

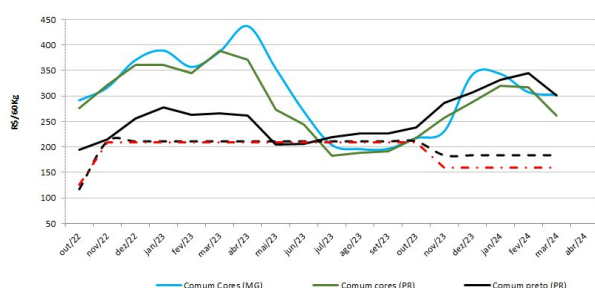
FEIJÃO – 08 a 12.04.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	398,91	316,30	284,74	- 28,6	- 10,0
Paraná	60kg	377,90	202,68	222,15	- 41,2	9,6
Bahia	60kg	415,00	210,00	210,00	- 49,4	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	263,75	205,45	201,59	- 23,6	- 1,9
Rio Grande do Sul	60kg	284,66	291,95	288,09	1,2	- 1,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	330,00	330,00	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	325,00	260,00	260,00	- 20,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o período de reposição de compras coincidiu com a entrada de produto de qualidade, melhorando, na segunda-feira, o fluxo de comercialização. No entanto, como a oferta do tipo comercial continua expressiva, as cotações dos melhores tipos não encontraram o mesmo suporte da semana anterior, mantendo as cotações praticamente estáveis. As pequenas variações nos preços do tipo extra, deve-se a qualidade do grão, especialmente no tocante a semente, ao tamanho, umidade, etc.

A preferência da demanda continuou pelo produto extra ou similar, mas muitos compradores sem alternativas face à cotação elevada do produto em questão, acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.

O mercado está sendo abastecido por mercadorias oriundas dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo. Nas regiões produtoras os agricultores apressam a venda de suas produções, com receio de maiores quedas dos em vista da concentração da colheita a partir deste mês.

No “Sétimo Levantamento para Acompanhamento da safra 2023/2024”, divulgado no dia 11 do corrente mês, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, uma redução de 6,4% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção inferior em 9,3% a colheita registrada em 2023. Por outro lado, na Região Norte/Nordeste observa-se aumento no plantio em 5,2%, mas, em contrapartida, uma produção abaixo em 7,0% a registrada na safra anterior.

Na Região Centro-Sul do País a 1ª safra está encerrada. Quanto à 2ª safra, o plantio está concluído e as lavouras se encontram desde o estágio de desenvolvimento vegetativo a maturação. A colheita começa neste mês de abril, com maior concentração nos meses de maio e junho, podendo se estendendo até início de julho.

No Paraná, a produção da “safrinha” anteriormente estimada em 180,0 mil toneladas, passou para 227,6 mil toneladas, em função de algumas áreas que estavam reservadas para o plantio da soja, mas que devido ao atraso e risco, foi ocupada pelo feijão. O clima observado no Sul do país, até o momento, está favorecendo o início da colheita e também beneficiando as lavouras que estão em enchimento de grãos e maturação, criando a expectativa de uma boa colheita.

Segundo a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná - DERAL, 95% da produção oriunda da 1ª safra e 1% da 2ª safra, foram comercializados pelos produtores. A “safrinha” se encontra em plena evolução e as lavouras se encontram nas seguintes condições: 4% ruim, 19% médio e 77% boa, e nas seguintes fases: 8% em desenvolvimento vegetativo, 26% em floração, 49% em frutificação e 17% em maturação.

Feijão Comum Preto

O mercado permanece calmo e bem ofertado, tanto no disponível quanto para embarque. O cultivo se encerra na 2ª safra, ou safra da seca, onde se espera uma produção de 566,9 mil toneladas, 70,6% acima do volume registrado na safra anterior.

Desta forma, considerando o baixo interesse nas aquisições, o avanço da colheita no Paraná, e o volume previsto de produção, a tendência é de alterações negativas nos preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar do controle da oferta contribuindo para a manutenção dos preços nessas duas últimas semanas, à expectativa de aumento nas ofertas, com o avanço da colheita no Paraná, pode resultar em instabilidade no mercado, principalmente para o feijão comum preto.